

A função materna de educar aos 6 meses de vida do bebê



Janaína Oliveira Steiger
(jsteigeroli@gmail.com)

Orientadora: Dra. Rita de Cássia Sobreira Lopes, PhD
Instituto de Psicologia - Universidade Federal do Rio de Grande do Sul



Introdução

A função materna de educar assume fundamental importância quando se considera o desenvolvimento emocional.

O educar se apresenta desde o início da vida e ocorre concomitantemente ao cuidar. Winnicott (1993) propõe três etapas para essa tarefa:

- Proteger o bebê de perigos concretos do mundo
- 'Não' é propriamente dito
- 'Não' acompanhado de explicações

A função de educar está atrelada às transformações ao longo do desenvolvimento infantil. Aos seis meses, destacam-se as habilidades de locomoção, linguagem e o início do controle sobre o corpo, o que possibilita os comportamentos exploratórios.

Objetivo

- Buscou-se investigar o educar, enquanto função materna, aos seis meses de vida do bebê.

Método

- **Participantes:**
 - 14 mães (M= 31.8 anos) e seus bebês (M= 7.43 meses), dos quais nove eram meninas e cinco eram meninos.
 - Todas participantes foram selecionadas de um projeto maior – *CRESCI* (Piccinini et al., 2011).
- **Instrumentos:**
 - Ficha de Dados Demográficos da Família
 - Entrevista sobre a Maternidade - 6º mês
 - Entrevista sobre o Desenvolvimento do Bebê aos 6 meses
- **Delineamento e procedimentos:**
 - Estudo de caso coletivo, de caráter qualitativo e transversal
 - Mães convidadas para participar do projeto quando os bebês completaram 6 meses, em que responderam as entrevistas.

Resultados

Análise de conteúdo qualitativa (Bardin, 1977; Laveille & Dione, 1999), evidenciou as seguintes categorias e subcategorias, exemplificadas por vinhetas:

- **Estabelecimento de regras e limites**
 - **Rotina** - horários de alimentação e sono são considerados como regras, às quais é importante que o bebê se adeque, normalmente segundo a rotina da família:
"Eu acho que eles tem que ter regras (...) Ter o horário pra acordar, mais ou menos o mesmo horário pra comer" (C29)

- **Dizer 'não'** – como forma de cuidar e educar, demonstrando preocupação em proteger o bebê e estipular limites desde cedo:

"Quando eu falo é 'solta', quando ele pega o cabelo, eu digo 'solta o cabelo da mãe', aí eu vou conversando com ele e ele vai soltando" (C75)

- **Reação do bebê ao 'não'** – cada bebê reagiu de maneira particular ao 'não', destacam-se manifestações de desagrado e irritação, podendo ser acompanhadas de choro:

"Ah, às vezes ela quer alguma coisa e a gente não dá, sabe? Ela fica irritada, assim, fica ranzinza" (C23)

• **Importância da educação** – menção da educação e base familiar como importantes para o futuro do bebê:

"A minha maior preocupação é a questão da educação mesmo, como é que vai ser mais adiante quando ele for maior" (C71)

• **Modelos de educação** – modelos que segue e que evita, na maioria dos casos associados à educação recebida pelos pais:

"Ah, ela (mãe) é um tipo de modelo de mãe...que não conseguia dar limite...a gente fazia o que queria! (...)é um modelo que eu evito nesse sentido" (C22)

Considerações Finais

- O 'não' pode ser entendido como uma proteção materna, além de ser propriamente dito, mesmo que o bebê se sinta contrariado
- A leitura que as mães fazem das reações dos bebês associa-se à forma de comunicação estabelecida entre a díade
- Ressalta-se relação entre a educação recebida pelas mães e os modelos em que se baseiam para educar os filhos
- A preocupação materna em relação ao estabelecimento de regras e limites, pode estar atrelada à ideia de que quanto mais cedo esse processo tiver início, o mesmo poderá ser facilitado posteriormente
- Aponta-se a importância da função materna de educar, tendo em vista o desenvolvimento infantil saudável

Referências Bibliográficas

- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Laveille, C., & Dione, J. (1999). *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Piccinini, C. A., Becker, S. M. S., Martins, G. D. F., Lopes, R. C. S., & Sperb, T. (2011). *Impacto da creche no desenvolvimento socioemocional e cognitivo infantil: estudo longitudinal do sexto mês de vida do bebê ao final dos anos pré-escolares*. Unpublished research Project. UFRGS
- Winnicott, D. W. (1993). *Conversando com os pais*. São Paulo: Martins Fontes